

Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878



Ensaio Teológico está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

O NAMORO CRISTÃO E SEUS BENEFÍCIOS COMO FORMA DE PREVENÇÃO PARA OS POSSÍVEIS PROBLEMAS DO CASAMENTO

The christian dating and its benefits as a form of prevention for the possible
problems of marriage

Esp. Pedro Igor de Oliveira Wondracek¹

RESUMO

O namoro cristão é guiado por princípios da Palavra de Deus que afirmam com precisão, veracidade e transparência as respostas para um relacionamento correto diante de Deus. Entretanto, como um namoro cristão ajuda na prevenção de problemas do casamento futuro? O artigo em questão fala do namoro adequado. Esse namoro parte de princípios imutáveis de compromisso com Deus e com a própria pessoa através da intercessão, valores equivalentes e submissão a autoridades instituídas por Deus. Dessa forma, evidenciam-se algumas questões necessárias a serem consideradas antes de se iniciar um relacionamento, as quais são compreendidas à luz da vontade de Deus e ao processo do autoconhecimento de cada pessoa. O texto também evidencia que algumas áreas devem receber maior atenção durante o período de namoro como forma preventiva para possíveis problemas no casamento, sendo as áreas: financeira, sexual e espiritual.

Palavras-chaves: Namoro. Casamento. Prevenção.

ABSTRACT

Fundamental elements from God's Word must guide Christian dating. They affirm truthfulness and transparency as answers to a relationship before God. Although, how can a Christian dating help to prevent future marriage problems? This paper talks about how to develop an adequate Christian dating. This dating starts with unchangeable principles of commitment with God and with the other person through prayer, shared

¹ O autor é formado em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira. Pós-graduado em Ministério Pastoral pela Faculdade Batista Pioneira. Trabalha como Pastor da Juventude Backstage na Primeira Igreja Batista de Três Passos. E-mail: pedrownk@yahoo.com.br

values, submission to authorities instituted by God. There are some critical questions to be identified for someone before starting a relationship. They have to be comprehended through the light of the will of God and every person's self-knowledge process. The text also shows that some areas must receive more attention during dating to avoid possible marriage problems. These areas are finances, sexuality, and spirituality.

Keywords: Dating. Wedding. Prevention.

INTRODUÇÃO

Observa-se que há décadas os relacionamentos da sociedade contemporânea estão deixando de ser resistentes. Como resultado há términos, que suscitam sofrimentos desnecessários devido a não possuírem uma base sólida de conhecimento com relação às orientações das Escrituras. O namoro pode ser construído sobre o fundamento sólido e permanente que é a Palavra de Deus, pois nota-se que quanto mais as pessoas estiverem firmes em Deus e na sua Palavra, melhor será a qualidade dos seus relacionamentos.

O presente artigo traz reflexões sobre o namoro cristão e suas linhas-guias olhando diretamente para a Bíblia. O namoro cristão é promissor para todos aqueles que desejam estar alinhados com o propósito divino, prevenindo, dessa forma, desgastes desnecessários em suas vidas. Sendo assim, o artigo inicialmente abordará o namoro cristão, destacando questões para que o indivíduo possa viver o relacionamento de forma adequada, conforme aquilo que orienta a Palavra de Deus.

Na sequência, também abordar-se-ão algumas questões fundamentais àquilo que precede o relacionamento, tais como cada pessoa conhecer-se no momento solteiro, compreender a vontade de Deus para a escolha de um cônjuge, analisar a melhor idade para iniciar um relacionamento e, por fim, descansar na soberania de Deus em todo o processo. Por último, serão abordadas áreas do casamento consideradas importantes durante o período do namoro, mas as áreas serão apresentadas do ponto de vista do casamento já concretizado. Dessa forma, as áreas financeira e sexual receberão maior destaque, e para finalizar a vida espiritual, com a tônica de que o que começou no namoro não deve esmorecer no casamento.

1. QUESTÕES A CONSIDERAR ANTES DE INICIAR O NAMORO

Esse ponto abordará questões, como: conhecendo-se no momento solteiro, entendendo a vontade de Deus e o encontro com a pessoa ideal e suas implicações. Esses destaques são considerados fundamentais antes do início de um relacionamento.

1.1 O momento solteiro: conhecer a si mesmo

Um dos problemas notáveis da sociedade é que o ser humano se tornou cego na busca de possíveis relacionamentos, negligenciando e desvalorizando a necessidade do “conhecer a si mesmo” antes de ter um relacionamento com a direção à maneira de honrar a Deus. Usufruir da fase solteira e descobrir a importância que Deus dá a isso, são fatores de extrema

importância e crucialmente decisivos para a vida do ser humano e para seus futuros relacionamentos.² A escritora Fileta afirma:

Conhecer a si próprio pode parecer simples e por um lado é mesmo. É tão simples quanto visitar uma galeria de arte, mas tão complexo quanto observar com atenção, analisar e encontrar significado em toda e qualquer obra de arte. A dificuldade aparece ao escolher o quanto você permitirá a si mesmo se envolver e descobrir, o quanto permitirá que enfrente, face a face, a pessoa que jamais imaginou namorar: você mesmo.³

Pascal reforçou essa maneira de pensar em seu pedido para a humanidade: “Cada um deve conhecer a si mesmo”.⁴ Então, como o ser humano ficou tão obcecado em relacionamento olhando para fora, em vez de olhar para dentro de si mesmo?

Nas Escrituras não há muito sobre a vida de solteiro e de sua singularidade. Para Sroka, o assunto simplesmente não foi um tópico de vida ou morte para os escritores bíblicos para que pudessem explaná-lo com maior intensidade nas Escrituras.⁵ Porém, vê-se especificamente no ensino das palavras de Jesus: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mt 22.39).⁶ Jesus Cristo mostra que amar o próximo depende da capacidade de o indivíduo amar primeiramente a si mesmo. Isso exige que o sujeito conheça, valorize e respeite a pessoa que é, enquanto caminha em direção à pessoa que Deus deseja que ela seja.⁷ Driscoll resume muito bem o desafio de se “estar solteiro”, afirmando:

Muitas vezes, há coisas em sua vida que precisam ser trabalhadas antes que você esteja pronto para casar. Às vezes há pecados habituais, como o vício da pornografia, que precisam ser confrontados. Outras vezes, precisará se estabelecer na vida para poder suprir as necessidades de uma família, ou crescer em sua vida espiritual. Aceite o fato de que a época de ser solteiro oferece liberdade e benefícios que você não terá como casado. Use esse tempo sabiamente, para terminar sua educação, fazer viagens missionárias, servir à igreja, firmar sua carreira e criar uma base financeira sólida, livre de dívida. Até estar pronto para casar, focalize essas questões, e depois, procure um relacionamento. Viva seus anos como solteiro para a glória de Deus. Não os desperdice!⁸

O que precisa ser entendido é que a fase de solteiro é como um presente de Deus, e que enquanto o ser humano não compreende isso, ele provavelmente não aproveitará as oportunidades inertes que essa fase lhe proporciona.⁹

² FILETA, 2004, p. 12-13.

³ FILETA, 2004, p. 22.

⁴ FILETA, 2004, p. 18.

⁵ SROKA, Barbara. **Solteiro, mas feliz**. Tradução de Adalberto Alves de Souza. Rio de Janeiro: JUERP, 1984, p. 91.

⁶ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. **Bíblia de Estudo de Genebra**. 2.ed. Barueri: SBB, 2009, p. 1265.

⁷ FILETA, 2004, p. 19-20.

⁸ DRISCOLL, Mark. **Dating, relating and fornicating**. Disponível em <<http://pastormark.tv/2011/10/26/dating-relating-and-fornicating>>. Acesso em: 02 Jun. 2015.

⁹ HARRIS, 2003, p. 30.

1.2 Entender a vontade de Deus e encontrar a pessoa certa

Uma vez que se confirma que a direção da sua vida está em harmonia com a vontade de Deus revelada na Palavra dele, o ser humano tem condições para tomar decisões na área relacional. Este é o aspecto mais “subjetivo” da vontade de Deus que tanto preocupa o ser humano. Mas é natural, na fase solteiro(a) surgirem algumas perguntas sem respostas imediatas sobre questões do namoro e da vontade de Deus. Isso ocorre, especialmente para aqueles que desejam ter um relacionamento que honre os preceitos de Sua Palavra, sendo assim, na sequência abordar-se-á algumas questões que podem auxiliar o solteiro(a) nessa busca.

1.2.1 A idade para namorar

Sanchez escreve em seu artigo “Namoro Cristão – Qual a idade certa para começar a namorar” um exemplo claro do retrato dessa questão:

Creio ser um grande risco começar um namoro cristão muito cedo. Veja bem, por exemplo, uma jovem de 14 anos iniciar um namoro trará a ela um peso muito grande para conduzir um relacionamento santo, sério e com objetivos corretos. Isso porque o tempo de namoro será muito grande até que se consiga montar uma estrutura para se casarem (que é um dos objetivos de se iniciar um namoro). Isso, claro, sem falar nas indecisões típicas da idade. O amadurecimento ainda está em processo e muitas “cabeçadas” podem trazer muitos males no caso de assumir um relacionamento sério muito cedo.¹⁰

Segundo Aulete, o termo “maturidade” é o estado de desenvolvimento completo, com capacidade intelectual de uma pessoa adulta normal.¹¹ Kemp afirma que a maturidade é influenciada e estimulada por diversos fatores: ambiente familiar, experiências de vida, contexto social, condição física, dentre outros. Por isso, a ocasião de iniciar o namoro é determinada muito mais pela maturidade do que pela idade do ser humano.¹²

Murdoch afirma que o ser humano não deve namorar até que se esteja perto da fase da vida em que se possa se casar, pois a pressão romântica e sexual tornam-se muito grandes na adolescência¹³ A exemplo disso, Murdoch afirma:

Não namore fora da época apropriada, ou seja, em uma idade em que você ainda não esteja maduro para o casamento. O maior erro que os jovens cometem, dentro desse contexto, é o de começar a namorar cedo demais. Conheço um casal de jovens que começou a namorar quando tinham treze anos cada um. Os pais estimularam o namoro e achavam “bonitinho” o casal tão jovem. Hoje, quase dez anos depois, os pais “apressam” o casamento,

¹⁰ SANCHEZ, André. **Namoro Cristão [1]:** qual a idade certa para começar a namorar? Disponível em <<http://www.esbocandoideias.com/2013/11/namoro-cristao-1-qual-a-idade-certa-para-comecar-a-namorar.html>>. Acesso em: 06 jun. 2015.

¹¹ AULETE. Caldas. **Dicionário Aulete Digital:** maturidade. Disponível em <<http://www.aulete.com.br/maturidade>>. Acesso em: 06 jun. 2015.

¹² KEMP, Jaime. **Respostas francas a perguntas honestas:** namoro, noivado, casamento e sexo. Rio de Janeiro: Vencedores por Cristo, 1987, p. 59.

¹³ MURDOCH, 2001, p. 112.

pois a intimidade já não pode mais ser controlada, mesmo sabendo que as mesmas crianças que começaram um namoro há dez anos cresceram e têm diferentes sonhos e projetos de vida. Aquele não era o momento para isso, e esse relacionamento precoce pode resultar em um casamento cheio de problemas e frustrações.¹⁴

Portanto, pode-se afirmar que não existe uma idade ideal para se iniciar um namoro, no entanto existe uma melhor idade. Murdoch propõe com ousadia e sabedoria que, primeiramente, o indivíduo deve determinar em que idade deseja se casar, e só permitir-se iniciar um namoro próximo da mesma.¹⁵ Dessa forma, se evita ocorrer riscos desnecessários, como também de aproveitar com melhor excelência a fase de solteiro proporcionada por Deus, conforme mostrado anteriormente.

1.2.2 A escolha certa, feita por mim

Nesse processo, a sabedoria bíblica é suficiente para conduzir numa escolha santa, dentro da vontade revelada de Deus e das preferências pessoais santificadas. Desde que o ser humano esteja andando dentro da vontade moral de Deus, há muito espaço e bastante liberdade para se tomar decisões sobre o futuro. Essas decisões precedem alguns passos que são idealmente necessários para a concretização de um compromisso de relacionamento sério e duradouro, de maneira que agrade e honre a Deus conforme a Sua Palavra.

Quando se trata de “encontrar alguém”, Deus concede sabedoria e discernimento para que o ser humano possa fazer boas escolhas nos relacionamentos, dando a ele uma direção clara em sua Palavra. Fileta enfatiza que:

Acredito que a generosidade das passagens das Escrituras que debatem sobre as características de um bom marido ou de uma boa esposa coloca certas responsabilidades sobre nossos ombros (exemplos: Provérbios 31.10-31; 18.22; 14.1; 12.4; 1Timóteo 5.14; 1Pedro 3.1-6). Deus fornece algumas informações importantes para nos guiar quando se trata de encontrar a pessoa certa e se casar com ela quer gostemos ou não, você não vai abrir a porta um dia e encontrar o parceiro dos seus sonhos ali em pé, esperando para ser seu independente se Deus tiver alguém em mente para você, ainda é sua responsabilidade tomar decisões positivas para levá-la até essa pessoa. Você deve se comprometer no processo de conhecer a Deus, os outros e principalmente a si mesmo. É vital conhecer a Palavra de Deus, que lhe diz não só o que buscar, mas também o que você deve se esforçar para ser.¹⁶

Bittencourt, consegue explicar e finalizar de forma muito esclarecedora a respeito desse tema em seu vídeo “Entendendo a Vontade de Deus”. Com o pressuposto de que todos aqueles que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus (Romanos 8.14), todo aquele que é um cristão verdadeiro e que segue a Jesus Cristo, deseja ser dirigido pelo espírito de Deus em suas escolhas.¹⁷

¹⁴ MURDOCH, 2001, p. 112-113.

¹⁵ MURDOCH, 2001, p. 115.

¹⁶ FILETA, 2004, p. 193.

¹⁷ BITTENCOURT, Ebenézer. **Entendendo a Vontade de Deus**: lições de guardanapo. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=bwF511aOBvo>>. Acesso em: 04 Jun. 2015.

Para exemplificar isso, Bittencourt cria a teoria chamada de “Teoria da Avenida”. Nela, entende-se que a vontade de Deus é definida por uma série de princípios, e que esses princípios são definidos por “faixas” nessa avenida, regendo a vida do ser humano. Quando se entende que a Palavra de Deus tem uma série de princípios que regem a vida, começa-se a acreditar que o próprio ser humano pode fazer escolhas e tomar decisões, desde que de acordo com os princípios das Escrituras. Ou seja, o cristão tem liberdade de andar por essa avenida conforme ele quiser, desde que ele esteja dentro da vontade de Deus. Na questão de escolha de um “cônjuge”, ele tem liberdade de escolher qualquer pessoa que esteja nessa mesma “avenida”, dividindo os mesmos princípios da Palavra de Deus. O que ele não pode fazer, é escolher alguém que está “fora” dessa avenida.¹⁸

Dessa forma, com relação ao conhecimento de Deus a respeito do futuro, o ser humano possui a liberdade para escolher o seu futuro cônjuge, como também de pedir a Deus que Ele escolha. Deus capacita o ser humano através de Sua Palavra para que ele possa escolher com sabedoria quem o acompanhará em sua caminhada.

1.2.3 A vontade de Deus é sempre melhor

Primeiramente, o ser humano deve se preocupar, sim, com a vontade de Deus, mas da maneira correta. Em Efésios 5.17, o homem e a mulher recebem a ordem de conhecer a vontade de Deus para suas vidas: “Por esta razão, não vos torneis insensatos, mas procurai compreender qual a vontade do Senhor”. A frase “procurai compreender” dá a noção de que não é algo opcional saber a vontade de Deus, pois é uma ordem: “compreenda”. Não se tem opção. Deus exige que o ser humano conheça a Sua vontade.¹⁹

Kemp, em seu livro “Respostas Francas a pergunta honestas”, confirma essa mesma ideia. Deus deseja muito que todo ser humano saiba a Sua vontade para a sua vida. Kemp afirma que não há maior alegria e realização na vida cristã do que saber a vontade de Deus e cumpri-la.²⁰ Alexandre Mendes consegue captar muito bem essa ideia quando escreve:

O “tesouro” está debaixo de nossos narizes! Foi para revelar sua vontade que ao longo dos mais de 1600 anos Deus inspirou quarenta autores diferentes a escreverem as palavras dele, dando-nos assim, um catálogo completo de sua vontade. A vontade de Deus está em 66 livros, 1189 capítulos e 31.173 versículos, todos repletos do seu plano perfeito para nossas vidas!²¹

Em Romanos 12.2 está revelado que vontade de Deus é boa, perfeita e agradável, e que, para experimentá-la, é preciso renovar a mente com a palavra de Deus e agir conforme ela.²² Sendo assim, Deus jamais abandonará qualquer área da vida do ser humano, pois Ele mesmo

¹⁸ BITTENCOURT, Ebenézer. **Entendendo a Vontade de Deus**: lições de guardanapo. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=bwF511aOBvo>>. Acesso em: 04 jun. 2015.

¹⁹ MENDES, 2013, p. 111.

²⁰ KEMP, 1987, p. 10.

²¹ MENDES, 2013, p. 112.

²² JUNIOR, Antônio. **Como descobrir a vontade de Deus?** Disponível em <<http://www.pastorantoniojunior.com.br/mensagens-evangelicas/4-passos-como-saber-a-vontade-de-deus>>. Acesso em: 04 jun. 2015.

sabe os desejos do coração e irá satisfazê-los dentro do seu plano perfeito (Salmos 37.4).²³ Alexandre Mendes afirma:

Portanto, os cristãos devem ocupar-se em cumprir a vontade revelada de Deus na Bíblia (Dt 29.29; Cl 1.9-12; 1Ts 2.13). Não há nenhuma ordem bíblica para buscar descobrir a vontade específica de Deus sobre um plano ideal imaginado e condicional. Como em qualquer outra área da vida, as decisões que envolvem o namoro devem ser feitas baseadas na vontade revelada de Deus, que os seus filhos têm a obrigação de compreender e obedecer.²⁴

Ao ser humano pertence somente a responsabilidade de buscar a vontade de Deus na sua Palavra, e de descansar na Sua sabedoria e soberania. Após conhecer a si mesmo é possível pensar no namoro cristão. Sendo assim, o capítulo que segue trará destaques para a forma adequada de viver o namoro cristão.

2. NAMORO CRISTÃO – DESTAQUES PARA VIVER O NAMORO DE FORMA ADEQUADA

O segundo ponto deste artigo traz alguns apontamentos que ajudam o indivíduo a conduzir o namoro de forma adequada, ou seja questões como compromisso, amizade, oração, conselhos, pais e outros são o destaque neste ponto.

2.1 Concepções de namoro

Os tempos modernos apresentam conceitos que não existiam na Antiguidade. O namoro é um desses assuntos.²⁵ Não existe na Palavra de Deus nenhuma referência ao namoro como é conhecido na atualidade. Os textos bíblicos não dão suporte a um termo que seja proporcional e correspondente ao período de conhecimento mútuo no qual os envolvidos decidem se irão se casar ou não.²⁶ Nas Escrituras fala-se a respeito de relacionamentos, interações cristãs e princípios que podem ser aplicados ao namoro, por isso é possível namorar de maneira a honrar a Deus, independentemente das normas culturais,²⁷ pois a Bíblia continua sendo, como sempre foi, o padrão para relacionamentos interpessoais e familiares.²⁸

Em seu livro “O namoro e o noivado que Deus sempre quis”, Mendes e Merkh constroem uma definição funcional a respeito do tema namoro, ou seja, namoro “é o período de relacionamento que envolve duas pessoas do sexo oposto com o objetivo de se prepararem para o casamento”. Essa definição é usada entre evangélicos e reflete o senso comum sobre o assunto, tratando-se de um fenômeno cultural que precisa de limites para a sua orientação, pois é nesse período que os desafios se manifestam. Às vezes, são levantados problemas que

²³ KEMP, 2005, p. 15.

²⁴ MENDES, 2013, p. 116.

²⁵ FILETA, Debra K. **Amor verdadeiro**: como ter certeza de que você encontrou a pessoa certa para sua vida. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2004, p. 167-168.

²⁶ MENDES, Alexandre. **O namoro e o noivado que Deus sempre quis**: resgatando princípios bíblicos na construção de relacionamentos duradouros. São Paulo: Hagnos, 2013, p. 18.

²⁷ FILETA, 2004, p. 168.

²⁸ MILLS, Bill. **Fundamentos bíblicos para o casamento**. Tradução de Andrea Meznar. Atibaia: Primeira Igreja Batista de Atibaia, 2009, p. 9.

possuem origem na desinformação teológica ou na ignorância em aplicar princípios conhecidos das Escrituras.²⁹

Com o tempo, os cristãos acabaram dando ao namoro o mesmo peso que ao noivado, compreendendo como sendo uma preparação para o casamento. Ou seja, os cristãos se relacionam porque já se conhecem o suficiente para caminhar rumo ao matrimônio.³⁰ Sendo assim, entende-se que o namoro é uma transição de extrema importância na vida de duas pessoas, onde ambos devem ter um bom nível de maturidade espiritual e de intimidade com Deus, mantendo um bom ritmo de comunicação entre si, de forma que através do relacionamento possam ser orientados e preparados para um futuro casamento.³¹

2.2 O compromisso do namoro

A Bíblia não oferece um programa para essa questão, mas existem alguns direcionamentos que ajudam o ser humano a tomar uma melhor decisão no que diz respeito ao compromisso de namoro. Em cada decisão que o ser humano tomar, é preciso perguntar-se: “Existe algum princípio bíblico que fala sobre essa questão?” É praticamente certo que alguns princípios bíblicos se aplicarão, direta ou indiretamente, às decisões que precisam ser tomadas. Também é possível que o ser humano cometa erros em algumas decisões por não conhecer a Palavra de Deus.³² Sendo assim, é importante consultar as Escrituras, pois a partir delas, o indivíduo encontrará orientações para tomar decisões. Isso precisa ser aplicado ao processo de namoro e escolha do cônjuge. As Escrituras ensinam que Deus tem um plano específico para a vida de cada pessoa, e os eventos e escolhas da vida trabalham de forma irresistível e soberana em favor desse plano.³³ Com base nisso, uma vez que a possibilidade de casamento é considerada, o cristão é chamado a ponderar algumas coisas na escolha do cônjuge, as quais serão observadas na sequência.

2.2.1 A amizade e a oração

Toda vez que uma pessoa se sentir atraída por outra pessoa, ela precisa fazer da amizade sua maior prioridade. A amizade constitui a base de eventuais relacionamentos rumo ao casamento. O ser humano precisa avaliar se é válido namorar antes que se estabeleça uma amizade, pois namoro é uma indicação de intenções e um sinal positivo de maturidade da parte dos interessados.³⁴ Conforme Harris afirma:

²⁹ MENDES, 2013, p. 18.

³⁰ PORTE, Wilson. **Namoro: o que a Bíblia diz sobre isso?** Disponível em <<http://voltemosaoevangelho.com/blog/2013/06/namoro-o-que-a-biblia-diz-sobre-isso-wilson-porte/>>. Acesso em: 07 jun. 2015.

³¹ **PRINCÍPIOS PARA UM NAMORO BEM SUCEDIDO.** Disponível em <<http://parasemprenamados.com.br/principios-para-um-namoro-bem-sucedido/>>. Acesso em: 07 jun. 2015.

³² MENDES, 2013, p. 125.

³³ PETTY, Jim. **Guidance and the plan of God.** Glenside: The Journal of Biblical Counseling, 1999, p. 37.

³⁴ CASTLEMAN, Robbie. **Amor de verdade num mundo de falsidade.** Tradução de Beth Portela. São Paulo: Cultura Cristã, 1999, p. 68.

Geralmente somos culpados da impaciência. Ao invés de esperar até que a amizade floresça totalmente, nos atiramos ao romance. Nossa impaciência não somente nos impede de termos uma bela amizade como solteiros, como pode também colocar nosso futuro casamento em terreno instável. Os casamentos fortes são construídos em uma fundação sólida de respeito mútuo, consideração e camaradagem de uma amizade.³⁵

Quando uma pessoa se sente inclinada a aprofundar um relacionamento com alguém especial, ou até mesmo antes de se sentir inclinada, deve buscar a Deus através da oração.³⁶ A decisão de namoro se encontra dentro do campo do governo divino. Isso não deve ser motivo de desânimo para o cristão ou de displicência na oração. Pelo contrário, a Bíblia é repleta de histórias de homens e mulheres que foram motivados à oração (1Rs 17.1; Tg 5.17,18), em momentos de decisões (mesmo que não digam respeito ao namoro). A igreja primitiva também reconhecia a importância de orar e jejuar frente a decisões difíceis (At 13.1,2).³⁷

Isso quer dizer que decisões muito importantes precisam ser acompanhadas por um tempo de silêncio e de intimidade com Deus, pois a oração é uma expressão de total dependência do Senhor e não deve ser uma tentativa de “torcer o braço” de Deus para satisfazer o desejo do coração do homem e da mulher. Ou seja, a oração é um tempo de expor o coração e mostrar transparência emocional diante de Deus.³⁸ É vital e importante que o próximo passo, ou a decisão, ocorra no momento certo.³⁹

2.2.2 Os conselhos e o jugo desigual⁴⁰

Quando a Palavra de Deus não fala especificadamente sobre um assunto, ela vem através de um conjunto de fatores que se pode nomear de “índices de sabedoria”; em outras palavras, o ser humano precisa consultar na “multidão de conselhos”. O que se nota nas Escrituras é que na multidão de conselheiros há sabedoria – não necessariamente a resposta “certa” para cada decisão, mas Deus capacita pessoas que conhecem a Ele e a sua Palavra, e direciona o ser humano dentro da sua vontade.⁴¹ Harris aconselha a buscar a orientação de alguns crentes mais velhos e de confiança, sendo que o ideal é que dentre essas pessoas sejam os pais, um mentor cristão ou outros cristãos de grande afinidade.⁴² Um coração sábio é um

³⁵ HARRIS, Joshua. **Garoto encontra garota**. Tradução de Thiago Ferreira Couto de Freitas e Lucas Ferreira Couto de Freitas. Belo Horizonte: Atos, 2007, p. 148.

³⁶ HARRIS, 2007, p. 148.

³⁷ MENDES, 2013, p. 126.

³⁸ FILETA, 2004, p. 95.

³⁹ FILETA, 2004, p. 95.

⁴⁰ O “JUGO” ou “CANGA” era uma ferramenta usada para juntar dois bois para um propósito comum (cultivar um campo). O jugo “desigual” era a canga que unia dois animais diferentes e incompatíveis, seja de espécie ou de índole. O uso dessa figura agrícola é apropriado à luz do alvo do casamento cristão como desenvolvido em Gênesis 1.27, 28 e 2.15-18. Homem e mulher devem complementar-se mutuamente em serviço espiritual, unidos, com uma só alma, enquanto “cultivam” os campos do mundo (MENDES, 2013, p. 203).

⁴¹ MENDES, 2013, p. 126.

⁴² HARRIS, Joshua. **Eu disse adeus ao namoro**. Belo Horizonte: Atos, 2003, p. 148.

coração que tem bom senso, experiência de vida e faz avaliação de circunstâncias à luz de princípios bíblicos.⁴³

A Bíblia debate sobre as dificuldades que surgem quando o ser humano toma a decisão de se casar com um descrente, mas ela não fala sobre as particularidades de namorar um não-cristão, já que o namoro não existia nos tempos bíblicos.⁴⁴ Burns afirma humoristicamente: “Não existem versículos na Bíblia que digam: “Não namorarás o não-cristão”.”⁴⁵

Entretanto, vê-se na Palavra de Deus o apóstolo Paulo deixando claro o primeiro mandamento acerca da vontade de Deus revelada quanto ao casamento em 1 Coríntios 7.39. Paulo ensina que cristãos devem casar-se apenas com outros cristãos: “A mulher está ligada enquanto vive o marido; contudo, se falecer o marido, fica livre para casar com quem quiser, mas somente no Senhor”. Isso não quer dizer que é um mandamento que se restringe apenas às viúvas, mas obviamente que se aplica também às viúvas por ser um mandamento para os cristãos.⁴⁶

Para Fileta, o namoro é precursor do casamento, pois é definitivamente uma experiência “de união”. Nenhum par é tão unido quanto um marido e uma mulher, uma união que a Bíblia descreve como “uma só carne” (Gn 2.24).⁴⁷ Kirby apresenta um conselho sábio em seu livro “Namoro: Instruções Bíblicas”, onde afirma que “os seres humanos compõem-se de corpo, alma e espírito, e quando um cristão se casa com um não-cristão, o melhor que pode obter são dois terços de um relacionamento”.⁴⁸ Keller apresenta razões para desunião de descrentes:

Muita gente considera que desestimular os cristãos a se casar com alguém que não compartilhe da mesma fé é algo preconceituoso e bitolado, mas há fortes razões para essa regra bíblica. Se seu parceiro não compartilha de sua fé cristã, ele não a entende da mesma forma que você, que tem uma existência interior dessa fé. E se Jesus ocupa uma posição central em sua vida, isso significa que o seu parceiro não entende você de fato. Não entende sua motivação principal, a base para tudo que você faz.⁴⁹

A ideia de “aliança” ou “acordo” está implícita no termo “jugo”. Dificilmente um jugo ligava dois animais que não estavam dispostos e “de acordo”, assim como o profeta Amós perguntou: “Andarão dois juntos, se não houver entre eles acordo?”⁵⁰

Não há namoro e casamento santos entre luz e trevas. Não existe qualquer possibilidade de um relacionamento assim cumprir o propósito da aliança do matrimônio. A aliança de companheirismo do casamento é o relacionamento mais íntimo em que dois seres humanos

⁴³ MENDES, 2013, p. 126.

⁴⁴ FILETA, 2004, p. 184.

⁴⁵ BURNS, Jim. **O prazer da espera**. Tradução de Onofre Muniz. São Paulo: Mundo Cristão, 1997, p. 115.

⁴⁶ MENDES, 2013, p. 131.

⁴⁷ FILETA, 2004, p. 185.

⁴⁸ KIRBY, Scott. **Dating: guideline from the Bible**. Grand Rapids: Baker Book House, 1979, p. 49.

⁴⁹ KELLER, Timothy. **O significado do casamento**. São Paulo: Vida Nova, 2012, p. 255.

⁵⁰ MENDES, 2013, p. 204.

podem entrar.⁵¹ Isso já precisa ser considerado durante o período do namoro, para que depois não haja desavenças.

2.2.3 A vontade dos Pais

A Bíblia diz que Deus conhece o ser humano antes mesmo da fundação do mundo, isso implicitamente quer dizer que ele teria pais, ou seja, Deus designou uma autoridade que está sobre os filhos: os pais.⁵² Conforme Efésios 6.1-4 na Nova Tradução da Linguagem de Hoje:

Filhos, o dever cristão de vocês é obedecer ao seu pai e à sua mãe, pois isso é certo. Como dizem as Escrituras: “Respeite o seu pai e a sua mãe”. E esse é o primeiro mandamento que tem uma promessa, a qual é: “Faça isso a fim de que tudo corra bem para você, e você viva muito tempo na terra.”. Pais, não tratem os seus filhos de um jeito que faça com que eles fiquem irritados. Pelo contrário, vocês devem criá-los com a disciplina e os ensinamentos cristãos.⁵³

Murdoch ressalta que a autoridade é como uma cobertura que protegerá a vida dos filhos enquanto eles voluntariamente permitirem.⁵⁴ Jehle afirma:

Os pais devem ser os primeiros a serem consultados quando um filho ou uma filha sente que talvez tenha achado a pessoa que Deus lhe preparou como cônjuge; não somente porque é o padrão da verdade bíblica, mas porque normalmente é o melhor amigo que se conta primeiro.⁵⁵

Sem dúvida nenhuma, o principal alerta para um relacionamento errado ou não, deve ser a voz dos pais⁵⁶ para com seus filhos.⁵⁷ Murdoch afirma:

A maior autoridade sobre você é o Senhor, pois Ele o amou a ponto de entregar a própria vida. Esse sacrifício total deu a Ele o direito de receber sua submissão total. Em segundo lugar, geralmente são nossos pais que se sacrificam mais em amor para ver nossa felicidade. Em seguida, é possível que nosso pastor desfrute essa prerrogativa e, ocasionalmente, um professor, amigo ou conselheiro.⁵⁸

Os pais são menos suscetíveis às emoções que envolvem seus filhos e, portanto, melhor posicionados para ajudá-los na busca e escolha sábia no que se refere ao namoro e também ao casamento.⁵⁹

⁵¹ FRIESEN, Garry. **Decision making and the will of God**. Sisters: Multnoah, 1980, p. 303.

⁵² MURDOCH, Philip. **Quase tudo o que você sempre quis saber sobre sexo, namoro e casamento, mas ninguém teve coragem de contar**. Rio de Janeiro: Luz às Nações, 2011, p. 99.

⁵³ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. **Nova Tradução na Linguagem de Hoje**. Edição letra grande. São Paulo: SBB, 2010, p. 1298.

⁵⁴ MURDOCH, 2011, p. 104.

⁵⁵ JEHLE, Paul. **Dating vs. courtship: a vision for a generation who will build a new foundations of truth**. Marlboro, NJ: Plymouth Rock Foundation, 1993, p. 83.

⁵⁶ Aqui leva-se em consideração pais cristãos.

⁵⁷ MURDOCH, 2011, p. 99.

⁵⁸ MURDOCH, 2011, p. 105.

⁵⁹ MENDES, 2013, p. 131.

2.3 Namorar com a presença de Deus: a diferença para enfrentar tentações e direcionar atitudes

Embora a Bíblia não ofereça regras e normas específicas acerca do namoro cristão, o ser humano tende a ser guiado pelo princípio fundamental de amar e honrar a Deus, permitindo que a sua vida e todas as coisas que ele faz, incluindo o namoro, apontem para Ele (1 Co 10.31). A Bíblia deixa claro, conforme 1 Coríntios 10.23, que “Todas as coisas são lícitas, mas nem todas convêm; todas são lícitas, mas nem todas edificam”.⁶⁰

No livro de Efésios 5.3, Paulo escreve: “Mas a impudícia e toda sorte de impurezas ou cobiça, nem sequer se nomeiem entre vós, como convém a santos”. É por causa de mandamentos como esse e a realidade dos desejos sexuais do ser humano, os quais foram dados por Deus, que se enfrentam momentos de escolha entre os desejos do próprio corpo e o conhecimento sobre o que está revelado nas Escrituras.⁶¹ Harris afirma:

A tentação talvez possa ser aparentemente inocente como decidir quando se beijar, ou algo sério como escolher quando dormir juntos. Qualquer que seja a escolha, a luta interna é a mesma. A escolha se resume a: “Em que você vai acreditar?” Você ouvirá os claros mandamentos das Escrituras e a voz de sua consciência, ou a voz que está oferecendo prazer imediato, se deixar de lado o que crê? O que realmente lhe fará feliz?⁶²

Não existe algo mais íntimo ou pessoal do que um casal compartilhar os corpos e emoções de uma união sexual.⁶³ Mas quando há uma entrega de corpos fora do compromisso de casamento, as consequências são grandes marcas, ferimentos e profundo prejuízo emocional.⁶⁴ As paixões e desejos sexuais na atualidade encontram-se extremamente distorcidos. O coração pecaminoso deseja usar o sexo por razões egoístas, e não para expressar uma entrega total, mas a Bíblia orienta como o ato sexual deve acontecer, bem como o momento certo.⁶⁵

Ao falar em tentações durante o período do namoro, é evidente que quanto mais os namorados se aproximam de Deus, mais próximos ficarão um do outro.⁶⁶ Se no namoro não há espaço para a oração e intimidade com Deus, o relacionamento interpessoal não está correto, pois, de qualquer forma, a oração deve ser a prática mais espontânea da vida cristã, sendo ela dentro ou fora do casamento.⁶⁷

Os momentos de oração, de compartilhamento da ação de Deus na vida do casal de namorados e a leitura da Bíblia juntos são usados para darem forças a ambos nas horas de tentações que eventualmente terão, especialmente no controle dos impulsos sexuais e no relacionamento físico no namoro. Ter Jesus como a pessoa mais importante no

⁶⁰ FILETA, 2004, p. 168.

⁶¹ HARRIS, 2007, p. 144.

⁶² HARRIS, 2007, p. 144.

⁶³ BURNS, 1997, p. 35.

⁶⁴ KEMP, Jaime. **Eu amo você: namoro, noivado, casamento e sexo**. São Paulo: Hagnos, 2005, p. 89.

⁶⁵ KELLER, 2012, p. 267.

⁶⁶ MENDES, 2013, p. 182.

⁶⁷ KEMP, Jaime. **Antes de dizer sim**. São Paulo: Mundo Cristão, 2001, p. 27.

relacionamento, e a Palavra de Deus como guia de decisões e atitudes, é um diferencial que realmente traz diferença.⁶⁸ Segundo Mendes:

Um namoro de acordo com a vontade de Deus deve representar o Deus invisível de forma visível, independentemente de terminar em casamento ou não. Os desdobramentos dessa realidade atingem a santidade dos namorados e devem promover um andar mais próximos com Deus como indicado no Salmo 119.1-2: Como ao felizes os que andam em caminhos irrepreensíveis, que vivem conforme a lei do SENHOR! Como são felizes os que obedecem aos seus estatutos e de todo o coração o buscam!⁶⁹

Portanto, a decisão mais importante que qualquer casal de namorados precisa tomar é de adorar e glorificar a Cristo em todos os aspectos, tornando-se evidente um compromisso de namoro a três, enquanto se caminha rumo ao casamento. A finalidade do namoro cristão é de um relacionamento mais profundo com o seu Criador, juntamente com seu futuro cônjuge em potencial, de forma que ambos possam parecer com Jesus Cristo, revestindo-se com a Palavra de Deus para enfrentar tentações e assim seguirem ao altar de Deus, a fim de viverem para a sua glória.

3. ÁREAS DO CASAMENTO A SEREM CONSIDERADAS DURANTE O NAMORO

Entende-se que o namoro é imensamente importante na vida de duas pessoas, onde ambos precisam ter maturidade espiritual e intimidade com Deus, conscientes de que através do relacionamento são orientados e preparados por Deus para um futuro casamento. Os subpontos que seguem mostram áreas importantes a serem consideradas ainda durante o namoro, entretanto as mesmas serão apresentadas do ponto de vista do casamento já concretizado, para haver melhor desenvolvimento e compreensão do assunto.

3.1 A importância da área financeira

A vida financeira é um ponto delicado no casamento e um dos maiores causadores de desavenças nos relacionamentos. São duas pessoas diferentes que passam a dividir a mesma casa, as tarefas, contas e sonhos. Entretanto, a vida financeira tem sido um fator significativo nas rupturas dos lares, por isso falar sobre dinheiro e como lidar com ele é extremamente relevante. Olhando para a Bíblia, é mencionado em Efésios 5.31: “Por isso deixará o homem seu pai e sua mãe, e se unirá a sua mulher; e serão uma só carne”. Credo no que dizem as Escrituras, quando um casal decide efetivar o matrimônio, ambos se tornam uma só carne, uma só pessoa e os interesses pessoais, objetivos, planos, problemas, vitórias ou derrotas decorrem das decisões consensuais de ambos e não mais da vontade individual.⁷⁰

Faz-se necessário, antes mesmo de possuir uma união matrimonial, o casal entender que ambos irão cooperar um com o outro em todas as áreas em suas vidas, mas

⁶⁸ KEMP, 2001, p. 28.

⁶⁹ MENDES, 2013, p. 56.

⁷⁰ JÚNIOR, Manoel Quintino. **A importância das finanças no casamento cristão**. Disponível em <<http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/a-importancia-das-financas-no-casamento-cristao/37309/>>. Acesso em: 23 fev. 2019.

principalmente na área financeira. Quintino Júnior⁷¹, em seu artigo “A importância das finanças no casamento cristão”, escreve:

Por existir casais cristãos que não compreendem o verdadeiro sentido da família, sofrem os impactos de suas escolhas, tendo a vida financeira conturbada, cheia de dívidas, empresas em crise financeira, nome em Serasa/SPC, cônjuges desempregados, sem objetivos claros e não havendo evolução patrimonial da família. Assim não dizem, não ajudam outros, não propiciam condições melhores de moradia, educação e saúde para os filhos. É um caos revestido por uma vida mascarada!⁷²

Quando o individualismo ocorre dentro do relacionamento sem entender que ambos precisam trabalhar juntos, geralmente ocorre a tentação de se considerar os objetivos pessoais mais importantes do que os do(a) parceiro(a). Essa prática financeira independente é uma porta para discussões frequentes entre os casais e um dos principais motivos de brigas, e até de separações. Segundo Collins, o modo como uma pessoa lida com o dinheiro pode ser um bom indicativo de seus valores.⁷³ Quando as pessoas lidam com o dinheiro de forma materialista, com cobiça e ganância, possuem um fascínio por enriquecerem depressa e são orgulhosas e egocêntricas. Essas características são grandes indicativos de que a crise financeira pode estar batendo à porta.

Quando o casal estabelece uma vida em conjunto envolvendo o financeiro, existe um melhor planejamento sobre suas prioridades e desejos, dando abertura para uma melhor compreensão de uma visão em conjunto com menos fontes de discussões entre ambos. Collins afirma que estabelecer prioridades e saber quais são os artigos de necessidades, vontades e desejos são fundamentais:

[...] necessidades são as compras para prover comida, moradia, vestuário, assistência médica, transporte e outros itens básicos. Vontades envolvem escolhas ligadas à qualidade: comprar um carro novo ou usado, comer carne de segunda ou de primeira. Desejos são itens que podem ser comprados depois de atender as prioridades.⁷⁴

Casais têm-se escravizado ao pensamento consumista, que visa ao ter e o luxo excessivo, numa vida de aparências e cheia de superficialidade, mas quem busca viver conforme os padrões de Deus, lembrar-se de que tudo é do Senhor e a Ele deve-se toda gratidão por deixar usufruir dos bens como bons mordomos. Para isso, constantemente em um relacionamento, deve-se reorganizar a vida pessoal e também familiar sob a ótica da Palavra de Deus

Isso certamente não esgota o assunto do tema em questão, porém, diante das considerações levantadas, convém afirmar que é possível controlar as finanças dando ao casal harmonia familiar, evitando angústias e aflições nos lares. O diálogo é primordial em qualquer relacionamento, e ser transparente e sincero sobre situação financeira é essencial para não

⁷¹ Graduado em Administração de Empresas e Especializado em Gestão Empresarial pela UFRJ e diretor da Makin Negócios Empresariais Ltda.

⁷² JÚNIOR, acesso em: 23 fev. 2019.

⁷³ COLLINS, Gary R. **Aconselhamento cristão**: Edição Século 21. São Paulo: Vida, 2004, p. 622.

⁷⁴ COLLINS, 2004, p. 629.

haver rupturas e desentendimentos, evitando problemas maiores dentro de um casamento. Devido à importância desse assunto, fica evidente que, ainda durante o namorar é essencial um diálogo aberto sobre o assunto relacionado as finanças.

3.2 A importância da área sexual

Muitos casais começam o casamento de qualquer maneira, com um namoro tumultuado e sem qualquer tipo de orientação. Entre agressões e demonstração de carinhos chegam a noivar e esperam, em uma tentativa frustrada, que o casamento seja uma eterna lua de mel, inclusive com relação à área sexual.⁷⁵

Deus designou o sexo para ser mais apreciado quando é baseado em algo além das aparências ou desempenho de cada pessoa. Já o mundo⁷⁶, retrata o prazer do sexo como uma paixão meramente instantânea e seletiva que muda de pessoa para pessoa e em diversas fantasias. Todavia, esse tipo de prazer não satisfaz. O sexo que Deus designou é diferente disso.⁷⁷

Em 1 Coríntios 7.2, o apóstolo Paulo descreve o propósito protetor do sexo no casamento: “Por causa da impureza, cada um tenha a sua própria esposa, e cada uma, o seu próprio marido”. Para o cristão, o sexo no casamento é uma defesa estabelecida contra a tentação. O mundo sempre está pregando sexo fora do casamento, como se o sexo oferecesse nada mais do que prazer e aventura ilícito.⁷⁸ Harvey explica:

Os maridos são alvo da indústria pornográfica que tem à sua disposição milhões de websites e spams reprogramados constantemente para passar pelos filtros de e-mail e firewalls. Editores e produtores têm em mira as esposas quando produzem em grande quantidade, com rapidez, novos romances e novelas. Vivemos em uma sociedade obcecada por sexo – isso é indiscutível. O modo como a sociedade se deleita na lascívia muda de cultura a cultura, mas a tentação é universal – e potencialmente avassaladora.⁷⁹

No casamento, o sexo protege. Age de modo invisível, mas poderoso, para diminuir a tentação da imoralidade sexual. Essa proteção moral não é somente um resultado prazeroso da intimidade conjugal, mas é a razão central dessa intimidade.⁸⁰ Em outras palavras, o sexo matrimonial, instituído por Deus, existe, em parte, para evitar o adultério. Quando existe a privação do conjugue no prazer sexual, corre-se o risco de o mesmo estar desprotegido, sujeito a tentações físicas e emocionais que podem tornar o casamento vulnerável a ações e hábitos destrutivos.⁸¹

⁷⁵ GONÇALVES, Josué; GONÇALVES, Douglas. **Quero casar certo**: princípios para decidir o futuro com inteligência. São Paulo: Mensagem Para Todos, 2015, p. 83.

⁷⁶ Nessa pesquisa define-se ‘mundo’ como aquilo que está em desacordo com as orientações da Palavra ensinadas pela Igreja Cristã.

⁷⁷ KELL, Garrett. **Deus e a satisfação sexual**. Disponível em <<http://www.euescolhiesperar.com/artigos/deus-e-satisfacao-sexual>>. Acesso em: 23 fev. 2019.

⁷⁸ HARVEY, Dave. **Quando pecadores dizem “sim”**. São Paulo: Fiel, 2013, p. 143.

⁷⁹ HARVEY, 2013, p. 144.

⁸⁰ HARVEY, 2013, p. 144.

⁸¹ HARVEY, 2013, p. 145.

No versículo 3 de 1 Coríntios 7, Paulo continua: “O marido concede à esposa o que lhe é devido, e também, semelhantemente, a esposa, ao seu marido”. O casamento salienta a natureza de uma união centralizada no outro, ou seja, a concessão de direitos iguais.⁸² Ainda nas palavras de Harvey:

O casamento significa que nosso corpo é reivindicado por Deus para agradar e servir a outra pessoa. Nossa ligação é tão abrangente que Deus dá ao nosso cônjuge direito sobre o nosso corpo. Isso é um quadro notável do escopo de “tornarem-se os dois uma só carne”. Somos chamados por Deus a nos tornarmos devotados a satisfazer sexualmente nosso cônjuge. (...) É caro que, como filhos de Deus, somos responsáveis por viver de acordo com suas palavras. Como filhos de Deus casados, somos responsáveis também por ordenar nosso casamento de acordo com as palavras dEle.⁸³

Mahaney enfatiza: “De fato, qualquer pessoa casada que entende esses versículos como mandamentos de Deus trará ao leito nupcial uma mentalidade que coloca a ênfase primária na satisfação sexual do cônjuge”.⁸⁴ Em seu livro “Significado do Casamento”, Keller concorda com Mahaney quando escreve: “A meu ver, essa parte específica de 1 Coríntios 7 é um recurso prático importante. A grande preocupação de cada cônjuge não deve ser de obter prazer sexual, mas de proporcioná-lo”.⁸⁵

O sexo no casamento exige atenção como um presente dado pelo próprio Senhor a ser celebrado. Casamentos que são sexualmente satisfatórios levam à esfera pública um certo brilho, uma demonstração perceptível de alegria e unidade que pode levar as pessoas ao Criador do casamento.⁸⁶ Por isso, quando em um relacionamento o casal compreende a importância da área sexual ainda no namoro, infere que o sexo bíblico é uma expressão gloriosa daquilo que Deus planejou – Homem e mulher, criados à imagem de Deus para desfrutarem a intimidade de um relacionamento em sua expressão mais profunda.

3.3 A importância da área espiritual

As Escrituras revelam o intenso relacionamento de Deus para com o homem, ou seja, existe, predominantemente, uma tônica de maior valor nas Escrituras que é manifestado também no casamento: o relacionamento espiritual. O que necessita ficar claro é que os relacionamentos devem ser alicerçados na Palavra de Deus e profundamente centrados em Cristo.⁸⁷ Quando o casal segue essa percepção da realidade espiritual e vive de acordo com ela, a vida e o casamento começam a assemelhar-se, cada vez mais, ao exemplo que Deus deseja mostrar a um mundo perdido: precisa-se primeiramente construir a casa firmada na rocha, que é Cristo e a Palavra de Deus.⁸⁸

⁸² HARVEY, 2013, p. 145.

⁸³ HARVEY, 2013, p. 146.

⁸⁴ MAHANEY, C. J. **Sexo, romance e a Glória de Deus**. Rio de Janeiro: CPAD, 2007.

⁸⁵ KELLER, 2012, p. 282.

⁸⁶ HARVEY, 2013, p. 141.

⁸⁷ HARVEY, 2013, p. 20.

⁸⁸ KEMP, 2001, p. 29.

Algo maravilhoso ocorre quando o namoro e o casamento são edificados na Palavra de Deus e no evangelho de Cristo, a saber: a busca do evangelho como a única fonte de solução para todas as coisas.⁸⁹ Ou seja, quando o casal compreende a importância da vida espiritual, compreende também que o objetivo deve ser de crescer em conjunto na semelhança de Cristo ao longo do casamento.

Isso conduz à busca da descrição que a Bíblia dá dos papéis do marido e da mulher encontrados principalmente em Efésios 5, bem como de um compromisso para cumprir essas funções. Por isso, precisa haver primeiramente um melhor entendimento das diferentes responsabilidades de cada um dos cônjuges.⁹⁰ O artigo “O que deve ser diferente em um casamento cristão?” resume muito bem a importância da área espiritual no papel do homem e da mulher no casamento:

O marido deve assumir a liderança no lar (Efésios 5.23-26). Essa liderança não deve ser ditatorial, condescendente ou paternalista sobre a esposa, mas deve estar de acordo com o exemplo de Cristo como o líder da igreja. Cristo amou a igreja (o Seu povo) com compaixão, misericórdia, perdão, respeito e altruísmo. Nesta mesma forma, os maridos devem amar suas esposas. As esposas devem se submeter aos seus maridos "como ao Senhor" (Efésios 5.22), e não porque ela deve ser subserviente a ele, mas porque ambos devem "sujeitar-se uns aos outros no temor de Cristo" (Efésios 5.21) e porque deve haver uma estrutura de autoridade dentro de casa, com Cristo como o cabeça (Efésios 5.23-24). O respeito é um elemento-chave do desejo de se submeter; as esposas devem respeitar os seus maridos como os maridos devem amar as suas esposas (Efésios 5.33). O amor mútuo, respeito e submissão são a pedra angular de um casamento cristão. Construído sobre estes três princípios, o marido e a esposa vão crescer à semelhança de Cristo, aproximando-se um do outro cada vez mais ao amadurecerem em obediência a Cristo.⁹¹

Keller reforça que os casamentos cristãos proclamam o evangelho, o que mostra quão grande é a sua importância no desenvolvimento de um casamento forte e de maior qualidade.⁹² Fortes casamentos cristãos são caracterizados pelas disciplinas espirituais – estudo da Bíblia, memorização das Escrituras, oração e meditação nas coisas de Deus. Quando ambos os parceiros praticam essas disciplinas com amor e companheirismo, cada um é fortalecido e amadurecido, o que naturalmente fortalece e amadurece o casamento na área espiritual. Zacharias dá um conselho prático com relação ao fortalecimento da área espiritual:

Seja um homem ou uma mulher de oração. Faça com que sua vida devocional seja o norte que lhe guie pelas terras difíceis que enfrentará. Faça com que o seu coração e sua mente continuem próximos a sua chamada principal na vida, que é ter fome e sede de Deus e da sua justiça.⁹³

⁸⁹ HARVEY, 2013, p. 27.

⁹⁰ ASSUMPCÃO, Wanda De. **E os dois tornam-se um**. 3.ed. São Paulo: Mundo Cristão, 1997, p. 26.

⁹¹ QUESTIONS, Got. **O que deve ser diferente em um casamento cristão?** Disponível em <<https://www.gotquestions.org/Portugues/casamento-cristao.html>>. Acesso em: 26 fev. 2019.

⁹² KELLER, 2012, p. 264.

⁹³ ZACHARIAS, Ravi. **1, Isaac, take thee, Rebekah: moving from romance to lasting love**. Nashville: W Pushing Group, 2004, p. 121.

Claramente, a área espiritual do casamento não envolve somente as funções de cada cônjuge em um mesmo objetivo; outros pontos precisam ser considerados. Um deles é a existência do compartilhar das experiências com Deus que ambos tiveram individualmente ou juntos dentro do casamento, na capacidade de conversar intimamente um com o outro, de entender e ser entendido de modo amoroso. A arte que envolve ouvir e responder, assim como falar, exige tempo, experiência e paciência, mas é essencial para um crescimento exponencial com relação ao crescimento espiritual dentro do casamento.⁹⁴

Existe, também, o companheirismo. Deus criou o homem e a mulher serem parceiros para uma vida toda, sendo melhores amigos um do outro e ficando cada vez mais próximos pelos laços espirituais do casamento. A medida que vivem juntos, aprendem juntos a crescer em compreensão mútua, sabedoria e amor, fazendo, dessa forma, o casamento um lugar permanente de segurança para o crescimento espiritual, social e conjugal de ambos para o desenvolvendo de uma família.⁹⁵

Sendo assim, a finalidade do relacionamento cristão entre duas pessoas é de um relacionamento mais profundo com o seu Criador, onde o casal possa parecer com Jesus Cristo, revestindo-se com a Palavra de Deus para enfrentar tentações juntos, para assim ambos viverem para a glória de Deus. Tudo isso que foi acima exposto, ou seja, tanto a área financeira, como a sexual e a espiritual devem ser assuntos tratados com seriedade ainda no período do namoro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se estudar sobre namoro, percebe-se claramente que o namoro não é um passatempo, nem algo aleatório e muito menos superficial. O namoro é uma etapa importante da vida e no processo de amadurecimento rumo ao casamento. É um período em que o homem e a mulher são guiados por princípios inegociáveis da Palavra de Deus. Princípios esses, para obter um relacionamento adequado diante daquele que criou o relacionamento e estabeleceu preceitos valiosos na orientação da procura de um relacionamento aprovado por sua Palavra.

Entende-se, também, que namoro e casamento são dois níveis diferentes de compromisso, porém são equivalentes dentro de um relacionamento cristão. A visão bíblica do casamento é a resposta de Deus à necessidade mais profunda do ser humano: a união de dois indivíduos no nível mais profundo possível e em todas as áreas, como também de proporcionar o maior sentimento de realização ao casal e, ao mesmo tempo, servir melhor aos propósitos de Deus para a vida deles.

Em síntese, pode-se afirmar que Palavra de Deus é fundamental ao ser humano e está repleta de orientações, bem como de promessas maravilhosas sobre o casamento, onde problemas podem ser contornados e prevenidos. Entretanto, é fundamental que o ser humano se volte para o mais importante e completo manual de relacionamentos – a Bíblia, a

⁹⁴ SHIPP, Glover. **Casamento é uma aliança, não um contrato**. São Paulo: Vida Cristã, 2002, p. 26.

⁹⁵ SHIPP, 2002, p. 31.

qual tem princípios que podem dar direção para que o indivíduo conheça a si mesmo, bem como, ao período que antecede o casamento, a saber, o namoro.

REFERÊNCIAS

ASSUMPCÃO, Wanda de. **E os dois tornam-se um**. 3.ed. São Paulo: Mundo Cristão, 1997. 121 p.

AULETE, Caldas. **Dicionário Aulete Digital**: maturidade. Disponível em: <<http://www.aulete.com.br/maturidade>>. Acesso em 06 de jun. 2015.

BITTENCOURT, Ebenézer. **Entendendo a vontade de Deus**: lições de guardanapo. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=bwF5l1aOBvo>>. Acesso em: 04 jun. 2015.

BURNS, Jim. **O prazer da espera**. Tradução de Onofre Muniz. São Paulo: Mundo Cristão, 1997. 227 p.

CASTLEMAN, Robbie. **Amor de verdade num mundo de falsidade**. Tradução de Beth Portela. São Paulo: Cultura Cristã, 1999.

COLLINS, Gary R. **Aconselhamento cristão**: Edição Século 21. São Paulo: Vida, 2004. 712 p.

DRISCOLL, Mark. **Dating, relating and fornicating**. Disponível em: <<http://pastormark.tv/2011/10/26/dating-relating-and-fornicating>>. Acesso em: 02 jun. 2015.

FILETA, Debra K. **Amor verdadeiro**: como ter certeza de que você encontrou a pessoa certa para sua vida. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2004. 194 p.

FRIESEN, Gary; MAXSON, J. Robin. **Decision making and the will of God**. Sínters: Multnomah, 1980.

GONÇALVES, Josué; GONÇALVES, Douglas. **Quero casar certo**: princípios para decidir o futuro com inteligência. São Paulo: Mensagem Para Todos, 2015. 125 p.

HARRIS, Joshua. **Garoto encontra garota**. Tradução de Thiago Ferreira Couto de Freitas e Lucas Ferreira couto de Freitas. Belo Horizonte: Atos, 2007. 248 p.

HARRIS, Joshua. **Eu disse adeus ao namoro**. Belo Horizonte: Atos, 2003. 161 p.

HARVEY, Dave. **Quando pecadores dizem “sim”**. São Paulo: Fiel, 2013. 175 p.

JEHLE, Paul. **Dating vs. courtship**: a vision for a generation who will build a new foundations of truth. Marlboro, NJ: Plymouth Rock Foundation, 1993.

JUNIOR, Antônio. **Como descobrir a vontade de Deus?** Disponível em <<http://www.pastorantoniojunior.com.br/mensagens-evangelicas/4-passos-como-saber-a-vontade-de-deus>>. Acesso em: 04 jun. 2015.

JÚNIOR, Manoel Quintino. **A importância das finanças no casamento cristão**. Disponível em <<http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/a-importancia-das-financas-no-casamento-cristao/37309/>>. Acesso em: 23 fev. 2019.

KELL, Garrett. **Deus e a satisfação sexual**. Disponível em <<http://www.euescolhiesperar.com/artigos/deus-e-satisfacao-sexual>>. Acesso em: 23 fev. 2019.

KELLER, Timothy. **O significado do casamento**. Tradução de Susana Klassen. São Paulo: Vida Nova, 2012. 296 p.

KEMP, Jaime. **Respostas francas a perguntas honestas: namoro, noivado, casamento e sexo**. Rio de Janeiro: Vencedores por Cristo, 1987. 101 p.

KEMP, Jaime. **Eu amo você: namoro, noivado, casamento e sexo**. São Paulo: Hagnos, 2005. 121 p.

KEMP, Jaime. **Antes de dizer sim**. 11.ed. São Paulo: Mundo Cristão, 2001. 152 p.

KIRBY, Scott. **Dating: guideline from the Bible**. Grand Rapids: Baker Book House, 1979. 168 p.

MAHANEY, C.J. **Sexo, romance e a Glória de Deus**. Rio de Janeiro: CPAD, 2007. 120 p.

MENDES, Alexandre. **O namoro e o noivado que Deus sempre quis: resgatando princípios bíblicos na construção de relacionamentos duradouros**. São Paulo: Hagnos, 2013. 268 p.

MILLS, Bill. **Fundamentos bíblicos para o casamento**. Tradução de Andrea Meznar. Atibaia: Primeira Igreja Batista de Atibaia, 2009. 175 p.

MURDOCH, Philip. **Quase tudo o que você sempre quis saber sobre sexo, namoro e casamento, mas ninguém teve coragem de contar**. Rio de Janeiro: Luz às Nações, 2011. 150 p.

PETTY, Jim. **Guidance and the plan of God**. Glenside: The Journal of Biblical Counseling, XVII, 3, 1999.

PORTE, Wilson. **Namoro: o que a Bíblia diz sobre isso?** Disponível em <<http://voltemosaoevangelho.com/blog/2013/06/namoro-o-que-a-biblia-diz-sobre-isso-wilson-porte/>>. Acesso em: 07 jun. 2015.

PRINCÍPIOS PARA UM NAMORO BEM SUCEDIDO. Disponível em <<http://parasemprenamorados.com.br/principios-para-um-namoro-bem-sucedido/>>. Acesso em: 07 jun. 2015.

QUESTIONS, Got. **O que deve ser diferente em um casamento cristão?** Disponível em <<https://www.gotquestions.org/Portugues/casamento-cristao.html>>. Acesso em: 26 fev. 2019.

SANCHEZ, André. **Namoro cristão [1]:** qual a idade certa para começar a namorar? Disponível em <<http://www.esbocandoideias.com/2013/11/namoro-cristao-1-qual-a-idade-certa-para-comecar-a-namorar.html>>. Acesso em: 06 jun. 2015.

SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. **Bíblia de estudo de Genebra.** 2.ed. Barueri: SBB, 2009. 1969 p.

SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. **Nova Tradução na Linguagem de Hoje.** Edição letra grande. Barueri: SBB, 2010. 1408 p.

SHIPP, Glover. **Casamento é uma aliança, não um contrato.** São Paulo: Vida Cristã, 2002. 41 p.

SROKA, Barbara. **Solteiro, mas feliz.** Tradução de Adalberto Alves de Souza. Rio de Janeiro: JUERP, 1984. 136 p.

ZACHARIAS, Ravi. **1, Isaac, take thee, Rebekah:** moving from romance to lasting love. Nashville: W Pushing Group, 2004.